

“Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações” Adaptado do texto de apresentação da obra “Missionários da Luz” de André Luiz/Chico Xavier

*Jornal Espírita*

# Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM e do Movimento Federativo Estadual - 7ª URE/FEP | Libertador | abril a junho de 2018 | Ano IX - nº 57

## 150 anos do livro A Gênese

Esta é a quinta e última obra da Codificação Espírita.

Allan Kardec, na introdução do livro, explica que ele é mais um passo no terreno das aplicações e das consequências do Espiritismo.

Seus objetos de estudo são:

a gênese, os milagres  
e as predições. Pág. 4

### São chegados os tempos

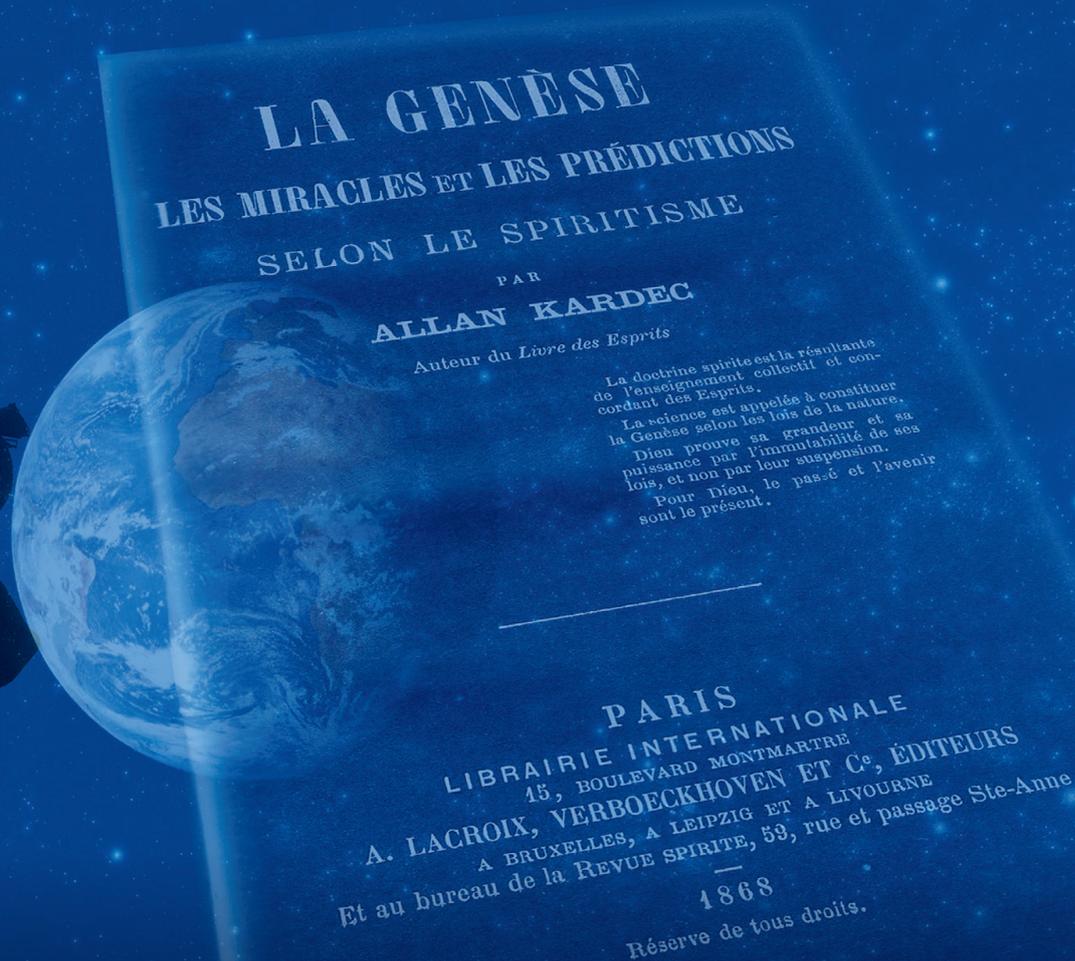
O editorial nos convida a refletir sobre o momento de transformação que nosso planeta atravessa. A nova e a velha geração convivem, e todos são convidados a se renovar para poder permanecer na Terra. Pág. 2

### O poder da palavra

O jurista e palestrante espírita Noeval de Quadros traz uma reflexão sobre o poder da palavra. Reforça que ela é carregada de magnetismo, energia, e que movimenta essa energia porque é uma construção fluídica. Pág. 3

### Refletir

A pena de morte não é uma solução contra a violência, pois elimina o corpo mas não o Espírito, ser inteligente que lhe direciona os atos. Quando a sociedade decreta a morte de uma pessoa ela se torna infratora perante a Lei Divina. Pág. 5



## São chegados os tempos

Revolta ao ser contrariado em sua vontade; má vontade em atender a pedidos de auxílio; preguiça de realizar compromissos; uso de drogas lícitas e ilícitas; ciúme; apego e egoísmo quanto aos bens materiais; frequência a ambientes que estimulam vícios; vaidade intelectual; culto à beleza física; descompromisso perante deveres; desejo de popularidade e evidência; orgulho; inveja.

Fé em Deus perante desafios; esforço para ter bom ânimo perante compromissos; estudo sério da Lei Divina; dedicação para aprender e não para promover-se; trabalho; cuidados com o corpo como instrumento do Espírito; responsabilidade perante deveres; esforço por perdoar as ofensas e para ser humilde; busca por lazes saudáveis, física e espiritualmente.

Esses parágrafos concentram algumas atitudes práticas de duas gerações que já coexistem na Terra: a velha e a nova. O que caracteriza um indivíduo da última não é a idade cronológica, mas a maturidade espiritual. De acordo com a obra *A Gênese, os milagres e as predições*, a nova geração se distingue pelo sentimento inato do bem e por crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior e predisposição a assimilar todas as ideias progressistas, e aptos a secundar o movimento de regeneração.<sup>(1)</sup>

A velha, ao contrário, distingue-se por Espíritos atrasados, que nutrem revolta contra Deus, que se negam a reconhecer qualquer poder superior aos poderes humanos; que cultivam “a propensão instintiva para as paixões degradantes, para os sentimentos anti-fraternos de egoísmo, de orgulho, de inveja, de ciúme; enfim, o apego a tudo o que é material: a sensualidade, a cupidez, a avareza”.<sup>(1)</sup>

“Desses vícios é que a Terra tem de ser expurgada pelo afastamento dos que se obstinam em não se emendar”.<sup>(1)</sup> A época atual é de transição, ou seja, um processo de transformação moral que em nada se afasta das leis da natureza.

Conforme aponta *A Gênese*, falta ainda a essas reformas uma predisposição moral mais generalizada, que sirva de base para que elas se desenvolvam, completem e consolidem, para “fazer que elas frutifiquem e que as massas as acolham”.<sup>(1)</sup> Mas já se dá “o prelúdio do que se efetuará em mais larga escala, à proporção que o terreno se for tornando mais favorável”.<sup>(1)</sup>

Nesse processo, conforme anunciou Jesus<sup>(2)</sup>, a dor deverá avolumar-se, fruto das consequências apresentadas até o momento, e fará reconhecer que é preciso mudar de rota, de conduta. Numa metáfora: muitas vezes é a tempestade que saneia o ambiente.

Nesse sentido, importa lembrar que, inobstante as gerações estarem misturadas, as consequências de pertencer a uma ou a outra não se confundem e são bem caracterizadas. A geração nova colherá os resultados do bem. Importa trabalhar para se fazer parte dela e estimular o progresso moral de nossas crianças e jovens a fim de que igualmente venham a compô-la, posto que não basta ser jovem para fazer parte dessa geração, é preciso renovar-se!

1. KARDEC, Allan. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Cap. “São chegados os tempos”.

2. KARDEC, Allan. *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. Cap. “Predições do Evangelho”. Item: Sinais Precursores

## Kardec e o encadernador

Allan Kardec, o Codificador do Espiritismo, em manhã de abril de 1860 estava exausto, acobardado. Apesar da consolidação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE) e da promissora venda de livros, faltava dinheiro para a obra gigantesca que os Espíritos Superiores lhe haviam colocado nas mãos. E missivas sarcásticas avolumavam-se à mesa.

A paciente esposa, Madame Rivail, entrega-lhe certa encomenda, com carta singela em que havia gratidão e pedido para que prosseguisse.

“Sou encadernador [...] Há cerca de dois anos casei-me com aquela que se revelou minha companheira ideal. [...] no início deste ano, de modo inesperado, minha Antoinette partiu desta vida, levada por sorradeira moléstia.

Meu desespero foi indescritível [...] e acabei planejando o suicídio. Seria fácil, não sei nadar – pensava. Sucediavam-se noites de insônia e dias de angústia. Em madrugada fria [...] ao fixar a mão direita para atirar-me, (da ponte sobre o rio Sena) toquei um objeto algo molhado que se deslocou da amurada, caindo-me aos pés. Surpreendido, distingi um livro que o orvalho umedecera.

Tomei o volume nas mãos e, procurando a luz mortiça do poste vizinho, pude ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso:

‘Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. - A. Laurent’.

Estupefato, li a obra – *O Livro dos Espíritos* – ao qual acrescentei breve mensagem, volume esse que passo às suas mãos abnegadas, autorizando o distinto amigo a fazer dele o que lhe aprouver.”

O Codificador desempacotou um exemplar de *O Livro dos Espíritos*, e no frontispício leu com emoção o acréscimo à mensagem de A. Laurent: “Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. Joseph Perrier.”

Experimentou nova luz a banhá-lo por dentro. Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas. O mundo necessitava de renovação e consolo. Levantou-se da velha poltrona, foi à janela e contemplou a via pública. Respirou fundo, e, antes de retomar o trabalho, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...

Adaptado do texto homônimo de Hilário Silva, na obra *O Espírito de Verdade*, editora FEB

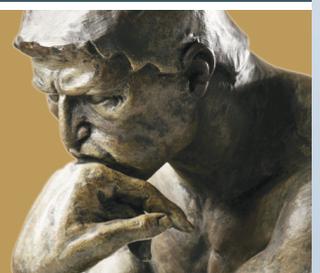
“Ninguém te pede o impossível, entretanto é justo nasçam em tuas mãos, cada dia, as migalhas de amor com que o mundo se elevará do vale da sombra aos cimos da elevação.”

Livro *Escultores de Almas* – Francisco Cândido Xavier, pelo Espírito Bezerra de Menezes

### Expediente

**Associação Espírita de Maringá - AMEM** | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá - Paraná - CEP 87050-140 - Telefone: (44) 3227-4281 - [www.amemmaringa.org.br](http://www.amemmaringa.org.br)  
Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

**Jornalista Responsável:** Célia Polesel | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejour Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes e Juliana Sipoli Cól. | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio C. Castanho / Zupti | **Tiragem:** 1.000 exemplares



## NOEVAL DE QUADROS

## O PODER DA PALAVRA

Em entrevista ao programa O Espiritismo Responde, o jurista e palestrante Espírita Noeval de Quadros traz uma reflexão sobre o poder da palavra. Reforça que ela é carregada de magnetismo, energia, e movimenta essa energia porque é uma construção fluídica. Quando é branda e amena, acalma e aproxima as pessoas. Confira os principais trechos da entrevista.

**O ESPIRITISMO RESPONDE: A palavra é o instrumento de que mais nos utilizamos na comunicação. O que pode nos dizer sobre o fenômeno da palavra?**

**NOEVAL DE QUADROS:** Sem dúvida, é uma das maravilhas da criação o nosso corpo humano. Nós ficamos imaginando como é que funciona o nosso pulmão, impulsionando o ar através da traqueia, passando pelas cordas vocais, e isso tudo passando pela laringe e pela boca, numa caixa de ressonância modulada pela voz mais bela ou menos bela. Diz-nos o Espírito André Luiz que os engenheiros siderais levaram milhares de anos para desenvolver essa anatomia. É uma maravilha da criação, que nós nem sempre valorizamos, e a estragamos pelo uso dos gelados, do fumo, dos gritos, e também pelo mau uso que fazemos da palavra, pelo mau uso dessa dádiva celeste.

**E.R.: A palavra tem força magnética?**

**N.Q.:** A palavra tem força magnética, sim. Diz-nos também o Espírito André Luiz que a palavra é uma descarga eletromagnética, uma energia, uma voltagem regulada pela voz. Quando nós nos encolerizamos é como se houvesse um curto-circuito na palavra. André Luiz nos fala isso no livro *Entre a Terra e o Céu*, no capítulo 22: a palavra tem poder curativo, assim como também pode derrubar. Estamos mexendo com uma descarga elétrica e temos que nos cuidar por conta disso.

**E.R.: A palavra normalmente demonstra aquilo que nós estamos sentindo. Nós podemos dizer que uma das características dos Espíritos elevados é sempre utilizar uma linguagem elevada?**

**N.Q.:** Os Espíritos elevados sempre se utilizam de uma linguagem digna, nobre, como nos diz *O Livro dos Espíritos* na sua introdução: de alta moralidade. Jesus já havia nos dito que o que torna o homem impuro é o que lhe sai da boca e não o que entra. Então, a linguagem dos Espíritos elevados é essa linguagem de conteúdo amistoso, cordial, esclarecedor. No livro *Obreiros da Vida Eterna*, também do Espírito André Luiz, o mentor Cornélio diz que, mesmo assim, nas mais respeitáveis instituições da Terra, mais da metade do tempo é gasto em conversas ociosas e inoportunas. Os homens não se precatam, então, de que as palavras estão criando imagens vivas, que se proliferam e que têm vida autônoma. Então, temos que nos cuidar muito com essa ociosidade da palavra.

**E.R.: Como nós podemos falar tudo o que é necessário sem ferir, sem magoar as pessoas?**

**N.Q.:** Quando perguntaram a Chico Xavier onde o Espírito Emmanuel [seu mentor] era mais exigente, ele disse que era no seu relacionamento com as pessoas. No final do dia Chico se aconselhava com o seu mentor e ele lhe puxava a orelha porque ele não tinha sido suficientemente cordial com alguma pessoa. Imaginemos isso com Chico Xavier... Nós podemos dizer tudo e devemos falar as coisas para as pessoas, mas nós

devemos ter uma diplomacia, uma habilidade no falar. A verdade no falar não pode ser uma pedra que você atira e fere a pessoa. Ela tem que ser um presente que você entrega em uma caixa de veludo, e a pessoa vai até agradecer por isso. Então, com habilidade e diplomacia nós podemos expor tudo. Quando não concordamos com o que o outro diz, para não desqualificá-lo nós podemos usar o recurso de dizer: "Então, ao lado da sua opinião eu coloco essa", para não desqualificar a opinião dele e ele possa examinar outra opinião. Seria como dizer: "E se falássemos assim? E se...?". Paulo já falava aos Colossenses, em carta: "Que a vossa palavra seja sempre agradável", sabendo responder a cada um conforme convém.

**E.R.: Em geral nós falamos muito e ouvimos pouco. É preciso nos policiarmos para que não falemos demais, não é mesmo?**

**N.Q.:** É verdade. Nós temos dois ouvidos, para ouvir em dobro. No geral nós falamos demais, e pessoas que falam demais fazem muito barulho. Em geral nós não somos bons ouvintes, e precisamos desenvolver mais essa capacidade de escutar. Como diz Rubens Alves, a escutatória é uma arte. Nós perdemos muito do que as pessoas nos falam por não sabermos ouvir: quando as pessoas estão falando conosco nós já estamos pensando no que é que vamos responder. Perdemos muito da mensagem por não esperarmos até o fim. Não paramos para pensar. Essa é daquelas comunicações defensivas, em que nós estamos sempre procurando nos defender de alguma coisa para poder responder. Claro que nós devemos falar. A fala é um fenômeno para nos aproximar, mas precisamos ter o cuidado para não falarmos demais. Sempre se perguntar se não está falando apenas de si; se não está floreando demais; se não está aproveitando para cutucar alguém. Sempre ter esse descômometro... Procurar analisar o que é que estamos falando, para que a nossa conversa seja realmente agradável. Quando conseguimos falar o que é preciso, e ainda com bom humor, estamos colocando a cereja no bolo. O bom humor elevado agrada as pessoas. A conversa que é revestida de bom humor aproxima porque é um presente que se dá à inteligência das pessoas.

**E.R.: O fato de ouvir, em vários momentos constitui uma verdadeira caridade. Quantas pessoas têm a necessidade de ser ouvidas, não é mesmo?**

**N.Q.:** É verdade. O Espírito Joanna de Ângelis nos diz que a arte de ouvir é a arte de ajudar. As pessoas precisam muito serem ouvidas. Muitas vezes elas não querem que nós solucionemos os problemas delas, apenas desejam que haja pessoas que as ouçam olhando nos olhos, demonstrando que estão inteiras naquela comunicação. Isto só já é uma grande ajuda que se presta às pessoas. Hoje em dia, cada vez menos se tem tempo para ouvir as pessoas. Precisamos prestar mais atenção a isso.

**E.R.: Existem muitas pessoas que têm medo de falar em público. A que se deve isso?**

**N.Q.:** É verdade. Nós temos muito medo de falar em público. Diz-se que esse é um dos maiores medos das pessoas, além do medo da morte. Joanna de Ângelis diz que nós tememos muito a opinião alheia, e às vezes esse medo de falar em público pode ser um orgulho disfarçado. Hoje a vida moderna exige que nós nos comuniquemos. É necessário que nós procuremos nos expressar melhor, seja para uma entrevista de emprego, seja para vender um produto, seja para conversar com as pessoas; convencer alguém, às vezes no nosso próprio círculo familiar. É preciso nos expressar bem. Com a palavra é possível transformar o mundo! Mas falar não é apenas nos palcos: é também falar na igreja, nas favelas, no atendimento fraterno, na casa espírita, dentro de casa com os nossos familiares, a quem nós devemos a boa palavra. Esse receio se deve a não querermos sair de uma zona de conforto. Mas nós temos que enfrentar os desafios. Nós temos que ter a coragem de aceitar as nossas imperfeições e irmos falando devagar para, aos poucos, irmos aprendendo a falar em público. Aprendendo algumas regras básicas todos nós nos comunicaremos melhor.

**E.R.: Jesus é o nosso guia e modelo. Por que nós temos ainda tanta dificuldade para usarmos a palavra como ele usava, para ajudar, erguer?**

**N.Q.:** Jesus dizia que a boca fala do que está cheio o coração. O coração daquele Espírito puro tinha coisas que nós sequer imaginamos. Mas Jesus também dizia que nós somos deuses e podemos fazer o que Ele fazia e muito mais. Então, Jesus ensinava dizendo, como está no Evangelho de Mateus: "seja o seu dizer sim, sim, não, não; o que passa disso é do mal". Jesus nunca deixava passar a oportunidade de ensinar, e Ele sabia como fazer. Até mesmo na ocasião em que foi esbofeteado pelo soldado e estando com as mãos amarradas, Ele não deixou de dar o ensinamento. Sem agressividade, perguntou: "Por que me bates? Se eu errei aponta-me o erro; mas se não errei, por que me bates?" Ele chamava o agressor a si para que percebesse a agressão gratuita que estava fazendo. Jesus usava a palavra como ninguém. Ele era a síntese das duas polaridades: do anima e do animus. Ele sabia usar de firmeza, determinação, com assertivas fortes, contundentes, quando era necessário, e de outras vezes aquela palavra de ternura, de meiguice, de acolhimento. Jesus era realmente o médium de Deus. Ninguém ensinou com tanta profundidade, com tanta sabedoria, com tanta simplicidade, usando as imagens e a metodologia como Jesus usava. Por isso é que em *O Livro dos Espíritos* nós temos o ensinamento de Santo Agostinho para que todos os dias nós fizéssemos a análise dos nossos atos e de nossas palavras para sabermos se nós, em algum momento, incorremos em alguma falta, para que nos apressemos em saná-la. O Espírito Emmanuel nos diz que deveríamos todas as noites nos perguntar: Será que hoje eu utilizei a minha língua como Jesus utilizaria a dEle?

150 anos da obra *A Gênese*

A quinta e última obra da Codificação Espírita, *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo* deriva dos quatro capítulos da primeira parte de *O Livro dos Espíritos*. A história dessa obra é muito interessante, tal qual o próprio conteúdo.

Dez anos antes de sua edição, em 1858, Allan Kardec começou a publicar na Revista Espírita artigos que depois se tornaram capítulos dessa obra. O objetivo era submeter os temas à apreciação do público da Revista, para amadurecer as ideias que seriam divulgadas.

Em 1867 começa a fazer comentários sobre a nova obra em várias edições da Revista Espírita. Primeiro escreve que ela apareceria antes do fim daquele ano. Em um artigo do mês de setembro insere o primeiro capítulo integral do livro, “Caráter da Revelação Espírita”.

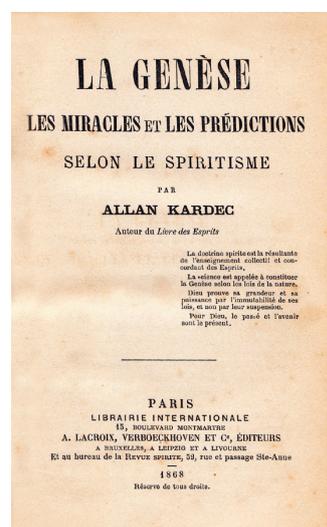
Na edição de janeiro de 1868 é publicado o artigo “Bibliografia – A Gênese”, mostrando o sumário da obra, quando o autor explica que ela estará à venda no dia 06 de janeiro de 1868. Insere uma nota explicando o local da venda, os valores do livro e das despesas de correio.

Logo depois, na edição do mês de fevereiro, informa que o primeiro capítulo da obra foi transformado em uma brochura para ser vendido separadamente, a pedido dos leitores. Abaixo desse artigo escreve que o livro *A Gênese* está na sua segunda edição, sem nenhuma alteração.

Ainda na edição desse mês da Revista, no artigo “Apreciação da obra: *A Gênese*”, o Espírito São Luís diz que com essa nova obra a Doutrina Espírita entra em uma nova fase: “ao atributo de consolador, alia o de instrutor e diretor do espírito, em ciência e em filosofia, como em moralidade”. E diz que a Doutrina Espírita aceita todos os ensinamentos da ciência, sem exceção, e lhe abre horizontes que ela (ciência) supunha intransponíveis.

Kardec insere na revista de março de 1868 a informação de que a segunda edição de *A Gênese* está quase esgotada. Nesse momento ocorre a terceira edição, e a partir daí não haveria interrupção.

Penetrando o conteúdo da obra, vê-se que ela é dividida em 3 partes, mais a introdução. A primeira, intitulada



*A Gênese*, é composta de 12 capítulos. “Os milagres” é o tema da segunda parte, que tem 3 capítulos. A terceira e última parte, cujo título é “As predições”, também abrange 3 capítulos. A introdução é quase uma obra à parte, pelas considerações elaboradas pelo Codificador.

Kardec explica, na introdução da obra, que ela representa mais um passo dado no terreno das consequências e das aplicações do Espiritismo. Conforme seu título indica, tem ela por objeto o estudo dos três pontos até agora diversamente interpretados e comentados: a gênese, os milagres e as predições, em suas relações com as novas leis que decorrem da observação dos fenômenos espíritas.

Elucida que dois elementos regem o Universo: o elemento espiritual e o material. Quando esses dois princípios agem concomitantemente ocorrem fenômenos especiais, que se tornam incompreensíveis caso se abstraia um deles. O Espiritismo comprova a existência do mundo espiritual e suas relações com o mundo físico, fornecendo base para explicação de uma imensidão de fenômenos inexplicáveis. O Novo Testamento está cheio desses fatos.

Declara Kardec, ainda na introdução da obra, que ela é um “complemento das que a precederam, com exceção, todavia, de algumas teorias ainda hipotéticas, que tivemos o cuidado de indicar como tais e que devem ser consideradas simples opiniões pessoais, enquanto não forem confirmadas ou contraditadas, a fim de que não pese sobre a doutrina a responsabilidade delas”. Mas isso não interfere em nada nos conceitos espíritas apresentados nela, os quais são sempre atuais.

Não havendo possibilidade de escrever, neste artigo, sobre todos os capítulos do livro, o foco será em alguns deles, que, como os demais, mostram sua coerência e sua abrangência.

Na sua primeira parte Kardec explana o que foi responsabilidade dos homens e o que foi dos Espíritos na elaboração do Espiritismo. Esclarece que a força do Espiritismo está na concordância da coletividade dos Espíritos passada pelo critério da lógica, assim lhe assegurando a perenidade. Explica por que ela é uma revelação com

caráter divino e científico. Responde também a várias críticas que foram feitas ao Espiritismo e esclarece dúvidas de adeptos da Doutrina.

Aprofunda conceitos já exarados em *O Livro dos Espíritos* sobre a existência de Deus, Sua natureza, a Providência Divina e a visão de Deus que os seres humanos, em um mundo de provas e expiações, têm condições de alcançar.

Elucida que uma religião que não estivesse, em nenhum ponto, em contradição com as leis da Natureza, nada teria que temer do progresso e seria invulnerável.

Todo um capítulo da obra é composto pela mensagem do Espírito Galileu Galilei, no qual ele explica, até onde seu adiantamento espiritual permite, a visão do espaço e do tempo para os Espíritos; sobre os astros e suas funções no espaço; a criação e a vida universal; e a diversidade dos mundos nas galáxias.

Detalha e discute com profundidade a gênese orgânica, espiritual e a mosaica.

Na segunda parte, detalha de forma primorosa a natureza e as propriedades dos fluidos para que se entenda que os “milagres” fazem parte de um processo natural das Leis Divinas. Assim, as curas, a aparição e a transfiguração de Jesus, o Seu caminhar sobre as águas e tantos outros acontecimentos da Sua vida são fatos naturais explicados pela Doutrina dos Espíritos.

Na última parte do livro Kardec explica a teoria da presciência e mostra que as predições ou os vaticínios não se produzem com exclusão das leis da Natureza. Elas somente ocorrem quando há uma utilidade, e quase sempre são espontâneas. Elucida por que os Espíritos verdadeiramente ponderados nunca predizem algo com datas determinadas.

O último capítulo do livro mostra que o ser humano tem feito grandes avanços na ciência, nas artes e em relação a seu bem-estar material, mas lhe faltam ainda avanços morais. Para essa mudança ocorrer a Terra receberá uma geração nova de Espíritos mais adiantados e propensos ao bem. Aqueles que persistirem no erro e na revolta contra o amor e o bem, no entanto, terão novas oportunidades em mundos inferiores.

Haverá no orbe, por meio dos Espíritos que nele encarnarem, uma transformação de sentimentos que caracterizará o mundo de regeneração.

# Sim à vida – Não à Pena de Morte

“Maria é uma cidadã muito respeitável. Se ela desencarnar neste momento, continuará existindo no mundo espiritual com as mesmas características”. A literatura espírita é vasta em descrever o dia a dia de homens e mulheres de bem após a desencarnação.

“João é um criminoso. Se ele desencarnar agora, continuará assim no mundo espiritual por um bom tempo”. A obra *Devassando o Invisível*, escrita por Yvonne do Amaral Pereira sob revisão do Espírito Bezerra de Menezes, descreve uma das comunidades de contraventores no mundo espiritual.

Mas que dizer se a sociedade, cujo fim primordial é prover e educar seus cidadãos, for a responsável pela desencarnação desse criminoso ao aplicar-lhe a pena de morte por meio de um de seus tribunais?

Responde-nos o Espírito Irmão X (Humberto de Campos) que “[...] as vítimas da força ou do fuzilamento, do machado ou da cadeira elétrica, se não constituem padrões de heroísmo e renúncia, de imediato, no além-túmulo, vampirizam o organismo social que lhes impôs o afastamento do veículo físico, transformando-se em quistos vivos de fermentação da discórdia e da indisciplina”<sup>(1)</sup>

Ou seja, esses Espíritos cujos corpos foram mortos por autorização da lei humana continuam a viver, ocultamente, em meio aos encarnados, influenciando-os por meio de sugestões de pensamentos e atitudes viciosas que mais prejudicam a ordem social.

De pronto, esse fato demonstra que a Pena de Morte não é, na prática, uma solução à violência, posto que elimina o corpo mas não o Espírito, ser inteligente que lhe direciona os atos.

Quando um indivíduo comete um delito ele é um criminoso infrator. Quando a sociedade delibera diretamente por sua morte, ela se torna criminosa infratora perante a Lei Divina, por isso fica sujeita a todas as consequências dessa violação à Lei de Deus, tanto quanto o criminoso condenado responde perante as leis humana e Divina.

Daí a Lei de Causa e Efeito explicará por que o meio social se verá submetido às situações descritas por Irmão X, a respeito de influências de maus Espíritos. Essa sociedade se torna comprometida com expiações coletivas em médio ou longo prazo.

Somente o Criador, que é a Inteligência Suprema, conforme apresentado em *O Livro dos Espíritos*, é capaz de criar a vida, e só Ele tem o direito de tirá-la, por ter



a competência de estabelecer quando ela deve findar. Todos os que o fizerem em Seu lugar são infratores e padecerão as consequências.

Ao “pagar na mesma moeda”, a pena de morte reforça o aprendizado de ódio e vingança naquele que precisa do reforço contrário para reformar-se. Aguça o ódio daquele que já é um enfermo da alma, e tira-lhe a chance de arrepender-se e principiar a reparação ainda naquela reencarnação.

Questiona Allan Kardec na pergunta 761 de *O Livro dos Espíritos*: “A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua vida. Não usará ele desse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso?”. Respondem os Espíritos: “Há outros meios de ele se preservar do perigo que não matando. Ademais, é preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento”.

Não se trata de negligenciar a aplicação de medidas cabíveis, como a pena de prisão, mas de reconhecer até onde podemos chegar. Ainda que haja problemas nos sistemas prisionais e educacionais mundo afora, é preciso dedicar-se a corrigir isso e não a criar um novo problema: matar para resolver a criminalidade/violência. A extinção da pena de morte, dirão os Espíritos<sup>(2)</sup>, representa progresso para a Humanidade.

No caso do Brasil, que em regra não permite a aplicação da pena de morte, todos os dias escolhemos reforçar a caridade para com os criminosos, ou a vingança que ainda dorme em nós, a partir de como reagimos em relação às notícias de crimes? O que pensamos, sentimos, vibramos e compartilhamos?

Além disso, qual de nós estará em condições de “atirar a primeira pedra”? Se não somos criminosos no presente momento, como garantir que não o fomos em

reencarnação anterior, ou que não nos tornaremos, caso se dê uma queda diante de uma agressão sofrida pessoalmente ou por um ser amado? Além disso, há muitas ações que são “crimes aos olhos do Deus de pureza e que o mundo nem sequer como faltas leves considera”, como diz o cap. 12 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.



Contudo, e se o crime hediondo atingir um dos nossos queridos? Talvez não sintamos piedade imediata do algoz, mas o Espiritismo oferece recursos para compreendermos que a vítima está ressarcindo antigos débitos, conforme explica o capítulo 5 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. O perdão garante à aparente vítima liberdade mais rapidamente, enquanto o ódio a prenderá às dolorosas cadeias da dor e/ou da obsessão. Isso estimula se ponderar sobre a orientação de Jesus: “perdoai as ofensas”.

Todavia, o que significa dizer “o crime hediondo atingir um dos nossos queridos”? Significa também considerar que seu causador, não sua vítima, pode ser “um dos nossos” em momento de queda, e, nesse caso, o que consideraríamos mais educativo para ele?

<sup>(1)</sup> Cartas e Crônicas, psicografia de Francisco C. Xavier.

<sup>(2)</sup> Kardec, Allan. *O Livro dos Espíritos*. FEB

<sup>(3)</sup> Kardec, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. FEB

<sup>(4)</sup> FEB. Campanha de Valorização da Vida. Livreto “Em defesa da vida VIOLÊNCIA. NÃO!”

## Nino: O besourinho amigo

Na casa da Dona Besoura tudo era alegria. Nascera mais um besourinho, o Nino! Era pequeno, franzino e tinha duas pernas mais curtas. Cresceu. Era inteligente, calmo, amigo, conquistou logo o carinho de todos.

Nino enxugava a louça e controlava a despesa da casa. Muito esperto, nada faltava. Na escola era aplicado e de bom coração. Na hora do Evangelho, na casa de Nino mamãe Besouro explicava o valor do nosso planeta, que precisa ser preservado. Deus nos criou para sermos bons, felizes e progredir sempre. Em tudo ele aprendeu a ver a perfeição da obra do Pai Criador.



Il.: Guto Guerra

Tutuca, um marimbondo vermelho, ficava aborrecido porque não conseguia irritar Nino com suas peripécias.

No dia do estudante, feriado, a professora Dona Mariposa organizou um piquenique. Passariam o dia no bosque. Poderiam correr, brincar, sentir o perfume das flores e dos frutos. Sob árvores frondosas, colocariam suas cestas cheias de guloseimas. Dona Mariposa pediu comportamento exemplar.

No dia do encontro o marimbondo Tutuca atrapalhava as brincadeiras. Planejou pregar uma peça em Nino: empurraria o besouro para o lago. Tutuca voou bem alto, rodopiou e desceu como um avião. Nino, sem nada perceber, levantou voo para ir almoçar com os amigos. O marimbondo bateu com toda força onde Nino estivera pousado e caiu no lago. Não sabia nadar, gritava por socorro. Nino não titubeou: atirou-se nas águas salvando o marimbondo. Quando abriu os olhos, este percebeu que Nino o salvara da morte. No dia seguinte quis saber por que o besourinho o salvou, apesar de todas as provocações e maldades que sempre fizera.

Nino explicou que todos os domingos eles faziam o Evangelho no lar, e que mamãe ensinou que é preciso ter respeito e compreensão com todos aqueles que não sabem o valor da bondade, da brandura e do perdão. Jesus é nosso modelo e guia, e nos pede para amarmos uns aos outros.

Tutuca estava espantado com tantas informações, que nunca ouvira. Seus pais só trabalhavam e lhe davam presentes, não falavam sobre Jesus. Passou a olhar seu colega com simpatia e respeito, e pediu para ir no domingo ao culto do Evangelho em seu lar.

Iniciaram o estudo do Evangelho agradecendo a Deus por tudo e pedindo a presença dos amigos espirituais para que partilhassem daquele momento de luz e fraternidade. Nino leu uma mensagem, e dona Besoura leu a lição sobre "A necessidade da caridade, segundo Paulo". A caridade é paciente: tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre. Emocionados, concluíram que a caridade reúne todas as qualidades do coração, da benevolência para com o semelhante. Na oração final agradeceram o dom da vida, presente de Deus. Tutuca, agradecido, pediu perdão a Nino pelas suas maldades. Estava radiante de alegria, porque aprendeu que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida, e que Fora da Caridade não há Salvação.

Fonte: História adaptada de Mércia Carvalho - Editora Espírita - Fonte Viva



Foto: Alcídio Pereira



Fotos: Equipe DIJ 7ª URE



## I Oficina de Formação Continuada DIJ 7ª URE

A oficina foi realizada no dia 11 de março, na AMEM, com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento dos trabalhadores da evangelização que já realizaram o Curso para Formação e Qualificação de Evangelizadores, oferecido pela 7ª URE (União Regional Espírita). Essa ação, que faz parte do Projeto de Qualificação Integral na Evangelização, contou com a presença da equipe de trabalhadores do DIJ da AMEM.

## Curso para Formação e Qualificação de Evangelizadores

A 7ª União Regional Espírita (URE) irá iniciar no dia 06 de abril, às 19h, na Associação Espírita de Maringá (AMEM), o 3º Curso para Formação e Qualificação de Evangelizadores, que também faz parte do Projeto de Qualificação Integral na Evangelização. O objetivo do curso é contribuir para a formação de novos trabalhadores para a área. O conteúdo programático envolve os seguintes módulos: Doutrina Espírita; O Codificador e a Codificação; O Centro Espírita e o Movimento Espírita; e Evangelização Espírita.

## Evangelização espírita e Grupo da Família

As atividades da Evangelização Espírita Infante-Juvenil e do Grupo da família da AMEM tiveram sua abertura oficial no dia 18 de fevereiro pela manhã, quando foi apresentado o tema norteador do ano, a comemoração dos 150 anos de lançamento da obra *A Gênese, os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. No evento foi trabalhado breve histórico da obra, bem como seu objetivo e sua organização. Ao longo do ano, cada ciclo ficará responsável por desenvolver atividades a respeito dos seus conteúdos, simultaneamente aos temas curriculares de cada turma, e com metodologia adaptada para a faixa etária. O resultado poderá ser conhecido no final do ano na Mostra do DIJ, que fecha as atividades anuais.



## Piquenique da Família

No dia 15 de abril, o Departamento de Infância e Juventude (DIJ) e o Setor da Família, da AMEM, participam do Piquenique da Família promovido pelo DIJ da 7ª União Regional Espírita - URE, no Recanto Espírita "Somos Todos Irmãos" (RESTI). O evento, que tem objetivo confraternativo, reúne atividades para as famílias durante parte da manhã, com espaço de convivência à tarde. Cada família leva seus alimentos para fazer piquenique na hora do almoço e ao longo do dia. Para participar do evento é preciso inscrever-se junto ao DIJ da sua Casa Espírita.

## Planejamento Estratégico da AMEM

O Planejamento Estratégico da AMEM, que em 2018 completa 4 anos de trabalhos ininterruptos, teve mais uma fase finalizada no segundo semestre de 2017. A empresa Dinâmica Consultoria, da UEM, auxiliou a diretoria executiva a fazer algumas melhorias em parte do projeto, as quais foram aprovadas pelo Conselho Deliberativo da AMEM.

## Planejamento Estratégico RESTI

O Recanto Espírita "Somos Todos Irmãos" - RESTI teve seu Planejamento Estratégico aprovado pelo Conselho Deliberativo da AMEM em dezembro de 2017. A empresa Dinâmica Consultoria, da UEM, auxiliou na elaboração de todo esse projeto. No dia 05/02/18 o presidente do RESTI, Rubens Marcon, fez uma reunião geral com todos os colaboradores da instituição, quando o Planejamento Estratégico foi apresentado pelo presidente do Conselho Deliberativo da AMEM, Dejair B. de Paula Jr.

## Mês Espírita

A exemplo dos anos anteriores, a Associação Espírita de Maringá - AMEM realizará, em maio, o Mês Espírita, em comemoração ao 58º aniversário da sua fundação. Os palestrantes convidados são: dia 03, Sóstenes Carvalho Cornélio; dia 10, Luiz Henrique da Silva; dia 17, Alessandro Vianna Vieira de Paula; dia 24, Luís Maurício Rezende; e dia 31, Aline Roland de Jesus.



foto: Alcídio Pereira



(3) Fotos: José Luiz da Silva



foto: Vânia Luz

## ENDESP

Será realizado nos dias 28 e 29 de abril, na Associação Espírita de Maringá - AMEM, o Encontro de Dirigentes Espíritas - ENDESP. O evento tem como objetivo qualificar os dirigentes espíritas da INTER-REGIONAL NOROESTE. Composta pelas UREs 7ª, 8ª, 9ª e 11ª respectivamente, com sedes em Maringá, Nova Esperança, Umuarama e Campo Mourão, o ENDESP oferece 150 vagas para as quatro UREs, para quem está na função de dirigente no Movimento Espírita. As vagas serão preenchidas de acordo com os convites dos presidentes das Casas Espíritas.

## Qualificação FEP

A Federação Espírita do Paraná (FEP) estará, neste ano, iniciando um novo ciclo de qualificação dos trabalhadores espíritas, com ajustes no tempo de duração da aplicação dos módulos e nos conteúdos. Há de se ressaltar o resultado positivo do primeiro ciclo, com mais de 200 trabalhadores/multiplicadores qualificados para o trabalho de multiplicação.



## A Vida no Mundo Espiritual: uma extensão da vida material<sup>(3)</sup>

A Doutrina Espírita esclarece, no que se refere à vida espiritual, que não há “lá e cá”, uma vez que os Espíritos estão em toda parte. Inclusive, muitos deles estão continuamente a nosso lado, observando-nos e influenciando sobre nós (que os atraímos de acordo com nosso comportamento), sem nos dar conta!

Isso mostra a interpenetração entre as esferas material e espiritual. Alguns que estejam mais espiritualizados, embora encarnados, poderão ter percepções claras dessa dimensão espiritual, enquanto outros, muito materializados, embora já desencarnados talvez nem se deem conta da presença dos Espíritos dessa mesma condição, que os cercam.

Na vida espiritual há diversas dimensões e diversas amplitudes de percepção e de maneiras de sentir, que ocorrem por aquisições intelecto-morais. Portanto, a elevação intelecto-moral dará maior percepção, maior possibilidade de ir e vir, maior compreensão, ao passo que o materialismo cultivado na existência terrena gerará obscurecimento mental, perturbação espiritual e diminutas percepções da vida espiritual. Embora o Espírito já se tenha desvinculado do corpo físico, ainda se manterá atrelado às impressões da matéria, tendo pois morrido, mas não desencarnado.<sup>2</sup>

Nesse sentido já havia ensinado o Mestre Jesus quando disse que *há muitas moradas na Casa do Pai*, não apenas em referência aos diversos mundos habitados no espaço infinito e suas correspondentes dimensões espirituais, como também aos diversos estados da alma na erraticidade<sup>3</sup>: *“Conforme [o Espírito] se ache... mais ou menos depurado e desprendido dos laços materiais, variarão ao infinito o meio em que ele se encontre, o aspecto das coisas, as sensações que experimente, as percepções que tenha. Enquanto uns não se podem afastar da*

*esfera onde viveram, outros se elevam e percorrem o Espaço e os mundos; enquanto alguns Espíritos culpados erram nas trevas, os bem-aventurados gozam de resplendente claridade e do espetáculo sublime do Infinito; finalmente, enquanto o mau, atormentado de remorsos e pesares, muitas vezes insulado, sem consolação, separado dos que constituíam objeto de suas afeições, pena sob o guante dos sofrimentos morais, o justo, em convívio com aqueles a quem ama, frui as delícias de uma felicidade indizível.”<sup>4</sup>*

A partir disso, se desejarmos responder como será a nossa vida espiritual nas esferas que passaremos a habitar, como será a nossa vida futura diante das imensas possibilidades que temos, podemos encontrar resposta a tal questionamento analisando como temos vivido hoje na vida material, porque aqui e desde já estamos construindo as penas ou os gozos do amanhã, conforme explicaram os Espíritos a Allan Kardec<sup>5</sup>. O Codificador registrou 77 casos, na obra *O Céu e o Inferno*, em que Espíritos das mais diversas categorias, ou seja, distintos níveis evolutivos narram as consequências, boas ou nefastas, que colheram após a morte do corpo físico, conforme o tipo de vida que escolheram para si na vida terrena.

Se lermos esses ensinamentos e refletirmos sobre eles e sobre nós mesmos, sobre a esfera íntima que estamos construindo a partir de nossos pensamentos, sentimentos e atos, podemos já vislumbrar o que esperar do porvir, que será a continuidade do que já temos vivenciado desde hoje, qual o resultado das escolhas presentes, a extensão da vida material com as construções virtuosas e os resultados de paz, ou construções egoístas e orgulhosas, com efeitos de perturbação e dor.

Conforme esclarece o Espírito Pascal em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, “Ao viajante

*que chega a um albergue, bom alojamento é dado, se o pode pagar. A outro, de parques recurre, toca um menos agradável... O mesmo sucede ao homem à sua chegada no mundo dos Espíritos: depende dos seus haveres o lugar para onde vá. Não será, todavia, com o seu ouro que ele o pagará... Não se lhe avaliarão os bens, nem os títulos, mas a soma das virtudes que possua. (...) Os lugares aqui [no mundo espiritual] não se compram: conquistam-se por meio da prática do bem”<sup>6</sup>*

Somos, pois, todos convidados a semear em nossa intimidade o empenho de efetiva reforma moral, que é o objetivo de nossa reencarnação se desejarmos colher no amanhã frutos saborosos da paz de consciência pelo dever cumprido. A oportunidade presente nos foi dada pelo Criador, e de nós depende a maneira como nos conduzir na jornada que nos levará à dor ou à felicidade real: *a cada um segundo as suas obras*. O amanhã é efeito da escolha presente, que está em nossas “mãos”.

1. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*, questões 87 e 459.

2. No artigo anterior desta coluna, *O Passamento: o que ocorre ao Espírito no momento da morte?*, ficou esclarecido, conforme a literatura espírita, que o termo *morte* refere-se ao fenômeno biológico do corpo; e a expressão *desencarnação* diz respeito à experiência de readaptação ao mundo espiritual, o desvincular-se das impressões vivenciadas no corpo.

3. A erraticidade é o período em que o Espírito está no mundo espiritual, no intervalo entre a reencarnação anterior e a que virá após. Vide: KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Questão 224 a 227.

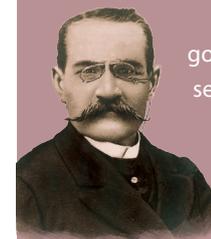
4. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. III – Há muitas moradas na casa de meu Pai, item 2.

5. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 4ª Parte, Cap. II – Das penas e gozos futuros.

6. KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. XVI – Não se pode servir a Deus e a Mamom, item 9.

### SUGESTÃO DE LIVRO

## “O Apóstolo do Espiritismo” e suas obras



Em continuidade aos artigos anteriores apresentamos as seguintes obras de Léon Denis:

**Depois da Morte (Après la Mort), Paris, 1890.** O que ocorre depois da morte? A fim de

responder à pergunta, o autor propõe profundas reflexões filosóficas, a partir de um estudo em que descreve as grandes religiões da antiguidade. Considerando o Espiritismo uma crença baseada em fatos, o autor apresenta conceitos da Doutrina Espírita em explicação a grandes dúvidas da humanidade, àquele tempo, de forma clara na exposição, demonstrando a superioridade das concepções mais elevadas apresentadas pelas comunicações dos Espíritos.

**O Caminho Reto, Paris, 1890.** Com o intuito de fixar os conceitos espíritas, essa obra é composta da quinta parte do livro *Depois da Morte*, refletindo sobre temas que destacam as Leis Morais, vícios e virtudes para a espiritualização do homem.

**Cristianismo e Espiritismo (Christianisme et Spiritisme), Paris, 1898.** Neste livro encontramos um estudo do Cristianismo que é a base da Doutrina dos Espíritos. Apresenta-nos as ocorrências da estruturação da Igreja Católica, com os equívocos que a levaram a uma deturpação do Cristianismo à medida que se colocava como um poder temporal. Reconhece o valor do catolicismo, mas demonstra como o Espiritismo pode responder às contradições que surgiram entre Igreja, seus dogmas e as Ciências, reaproximando-nos do verdadeiro Evangelho e de Jesus.

## PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Avenida Paissandu, 1156 - Maringá - Tel. (44) 3227-4281 - www.amemmaringa.org.br

**Palestras públicas e atendimento fraterno** - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

**Estudo da Doutrina Espírita** - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 7h30 (p/ evangelizadores) e às 9h (p/ demais frequentadores)

**Juventude espírita** - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

**Atividades do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI** Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

**Desam** - 4ª feira, às 20h | **Posto de Assistência Jerônimo Mendonça** - Sábado, às 14h | **Estudo da Doutrina Espírita** - 3ª feira, às 20h

**Curso de informática** - 2ª e 4ª feiras - 13h30 às 15h; 15h às 17h | 3ª e 5ª feiras - 13h30 às 15h30